Países sub-desenvolvidos e países industrializados

NOTA

A REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA *publica neste número dois trabalhos do maior interêsse para o estudo da economia dos países da América Latina, inclusive o Brasil.*

1. *O primeiro constitui-se de extratos de um recente e notável estudo do Secretariado Econômico das Nações Unidas, intitulado* Relações de Troca Post-Guerra entre os Países Sub-desenvolvidos e os Países Industrializados, *do qual se tiram conclusões das mais interessantes para a economia dos países exportadores de produtos primários. Assim, na Primeira Parte,* SUMÁRIO DOS RESULTADOS, *sob o parágrafo* As Alterações das Relações de Troca e sua Importância para os Países Sub-desenvolvidos, *lê-se o seguinte* (*pág.* 24) :

"A tendência geral, a partir de 1870 até o último ano antes da guerra, 1938, a despeito de acentuadas flutuações verificadas, foi indubitàvelmente para a baixa. Em outras palavras, os preços médios dos produtos primários, em relação aos de artigos manufaturados, vêm declinando em um período de mais de meio-século. Em 1938, os preços relativos aos produtos primários caíram em cêrca de 50 pontos, ou um têrço, desde o início do período, e em cêrca de 40 pontos, ou pouco menos de 30%, a partir de 1913".

A maior parte do trabalho trata, porém, dos índices de variação das relações de troca entre países sub-desenvolvidos e países industriais, antes e depois da última guerra, tomando 1937 ou 1938 igual a 100.

Uma outra parte do trabalho estuda essas mesmas relações de troca por Várias Classes de Produtos *importados, em troca de um determinado* Quantum *de produtos primários.*

O Apêndice A *foi quase totalmente reproduzido, não só pela conclusão de sua parte final* (*pág.* 31), *como, sobretudo, por seu magistral parágrafo* Limitações à Interpretação Econômica das Alterações nas Relações de Troca, *que mereceria ser incorporado a todos os tratados de teoria do comércio internacional.*

Reproduz-se, também, o Apêndice B, *apesar de seu interêsse secundário para a maioria dos leitores, como um exemplo flagrante e utilíssimo de como se devem analisar os dados colhidos por qualquer trabalho de estatística econômica, exemplo especialmente proveitoso em nosso país, onde é tão frequente se apresentarem os dados*

estatísticos com tão pouca atenção para as reservas e restrições do significado que se lhes pode emprestar.

2. *O segundo trabalho, de lavra do eminente economista argentino Prof.* RAUL PREBISCH, *atual Diretor de Pesquisas da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), toma como ponto de partida as conclusões do primeiro trabalho, com referência às relações de troca entre países sub-desenvolvidos e países industriais, desenvolvendo teses das mais interessantes.*

E' justamente pelo fato de partir o trabalho de PREBISCH *das conclusões do trabalho do Secretariado Econômico das Nações Unidas, que achamos oportuno e necessário publicar largos extratos dêsse último.*